

32% dizem ter sido vítimas de agressão sexual antes dos 18

1 a cada 3 diz ter sido vítima de agressão sexual na infância

Pesquisa Datafolha em parceria com Instituto Liberta mostra que problema afeta 68 milhões de brasileiros

FOLHA SOCIAL+

Gabriela Caseff e Giovanna Balogh

SÃO PAULO Um em cada três brasileiros diz ter sido vítima de agressão sexual física ou verbal na infância ou na adolescência, segundo levantamento inédito do Datafolha, encomendado pelo Instituto Liberta. A pesquisa nacional mostra que 32% dos entrevistados admitiram que sofreram agressões de ordem sexual com menos de 18 anos.

Entre as situações de abuso, 20% afirmam ter sido vítimas de adultos que mostraram o órgão genital e 16% de pessoas que tocaram ou acariciaram suas partes íntimas. Outros 15% dizem que receberam propostas de "recompensa" por ato sexual, enquanto 12% declaram ter visto um adulto se masturbar à sua frente e 14% admitem serem vítimas de violência sexual.

O Datafolha ouviu 2.086 pessoas, com 16 anos ou mais, em 135 cidades entre 7 e 13 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Para a presidente do Instituto Liberta, Luciana Temer, a pesquisa confirma que esse crime é bem mais comum do que se imagina. "Se fizermos projeção dos dados do Datafolha, cerca de 68 milhões de brasileiros e brasileiras sofreram algum tipo de violência sexual antes dos 18 anos."

Luciana ressalta que a pesquisa corrobora dados oficiais, que também apontam crianças como grupo mais vulnerável a esse crime. "De todos os registros policiais de 2021, 61,3% foram de estupros contra menores de 13 anos de idade", diz ela, com base no último relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na pesquisa Datafolha, a população tem a percepção correta de que a maioria das vítimas de violência sexual tem menos de 13 anos (81%) e que o abuso pode ocorrer sem toque no corpo da vítima (76%).

Para garantir privacidade em tema delicado como violência sexual, os entrevistados com mais de 18 anos responderam a questões mais pessoais da pesquisa usando um tablet. Nessa amostra de 1.671 pessoas, 43% das mulheres revelaram que foram vítimas de pelo menos uma situação de violência sexual quando menores. Entre homens, foi 21%.

A pesquisa revela uma divisão sobre quem seriam as principais vítimas. Para 41%, são as mulheres; para outros 41%, são crianças e adolescentes. "Não



Roberta Belém sofreu assédio sexual aos 16 anos
Karime Xavier/Folhapress

há grandes diferenças na opinião entre homens e mulheres, mas, nas violências vivenciadas, vemos que elas são as maiores vítimas", diz Luciana Chong, diretora do Datafolha.

A administradora Roberta Belém, 49, é uma delas. Tinha 16 anos quando foi assediada por um endocrinologista no Rio. "Na consulta, ele pegou na minha cintura com força, me virou de costas e me apalhou. E falou que uns quilinhos a menos e ele seria o primeiro da fila para sair comigo."

Apesar de saber que a conduta médica era errada, Roberta diz que só soube que foi violentada já adulta. "Aquilo me incomodou, não sabia que era assédio e não denunciei. Nunca mais voltei àquele médico, pois me senti envergonhada."

Para 88% das mulheres mais jovens e com maior escolaridade e renda, há abuso sexual mesmo quando não ocorre o contato físico com o agressor. Enquanto 33% dos entrevistados com mais de 60 anos e menor renda e escolaridade entendem que só há violência se o corpo da vítima é tocado.

Só 11% das vítimas denunciam agressão, aponta Datafolha

Os brasileiros adultos concordam que a violência sexual contra menores é um problema que na maioria das vezes acontece dentro de casa e a vítima conhece o abusador, segundo a pesquisa Datafolha. Mas, ainda que mais de 90% da população saiba sobre esse crime, só 26% das pessoas que admitiram terem sido vítimas contaram para alguém sobre o ocorrido e apenas 11% delas denunciaram a agressão.

O Datafolha perguntou a os entrevistados se aceitariam se engajar no movimento "AgoraVcSabe", lançado pelo Liberta, que convida adultos a romperem o silêncio —basta gra-

var um vídeo no site do instituto dizendo: "A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade. Eu fui vítima e agora você sabe".

Entre os 19% que aceitariam, 37% o fariam para que outras pessoas não passem por situação parecida, 32% para romper o silêncio e 26% para que o governo combata a violência sexual. Entre os que não aceitariam participar, 35% das mulheres disseram ter vergonha.

A administradora Roberta Belém gravou vídeo para a próxima passeata virtual, no dia 31. "Fiz isso para que outras vítimas não sofram caladas, não se sintam envergonhadas e humilhadas. E me senti na obrigação de colocar na campanha a minha história."

A expectativa do Liberta era engajar 1 milhão de pessoas em levantes virtuais. "Mas a gente sabe o quão difícil é romper esse silêncio, daí a importância de movimentos como o #AgoraVcSabe chamando as pessoas a falar sobre isso", diz Luciana. "O fato de termos a adesão de 3,000 vítimas de violência sexual na infância é compatível com o resultado do Datafolha."

É uma dor solitária, segundo a pesquisa: 39% dos que se assumiram vítimas ainda sofrem pela violência vivida durante a infância e/ou a adolescência.

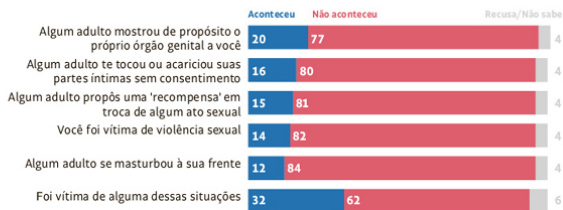
E silenciar contribui para a impunidade de agressores. "As pessoas querem leis mais severas para esse tipo de crime, que é inadmissível. Mas o silêncio é gigante", diz Luciana. "Se não rompermos com ele, não se acaba com a violência sexual no Brasil."

APOIO



Situações de agressão sexual física ou verbal ocorridas quando menor de idade

Resposta estimulada e única, em %

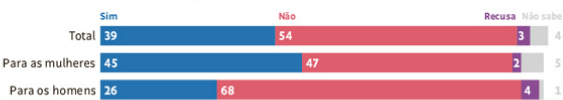


Você foi vítima de violência sexual?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre os dias 7 e 13 de junho de 2022, com 1.671 entrevistados, de 18 anos ou mais, que aceitaram responder as questões de auto preenchimento. A margem de erro máxima é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%

A experiência de ter sofrido algum tipo de violência quando menor de idade ainda hoje provoca dor, vergonha, constrangimento ou medo?



Contou a violência sofrida para alguém?

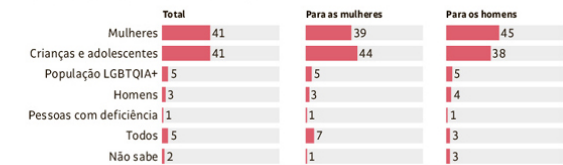


Denunciou a violência sofrida?

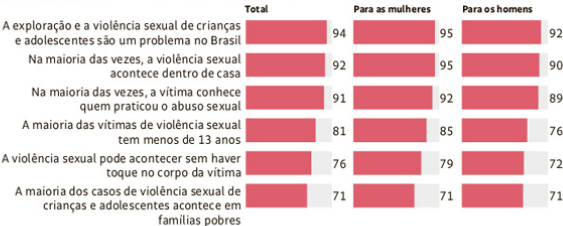


Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre os dias 7 e 13 de junho de 2022, com 543 pessoas, com 18 anos ou mais, que aceitaram responder as questões de auto preenchimento e que sofreram algum tipo de violência sexual quando menores de idade. A margem de erro máxima é de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%

Principais vítimas de violência sexual no país



Grau de concordância sobre a violência sexual no país



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.086 pessoas com 16 anos ou mais em 130 municípios entre os dias 7 e 13 de junho de 2022. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 2